



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 03/2017  
SETEMBRO E OUTUBRO DE 2017**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de setembro e outubro de 2017.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922, de 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2017.

### ANÁLISE DA META ATUARIAL

Indicadores de Mercado														
Benchmark	Nov/16	Dez/16	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Sep/17	Out/17	12 Meses	Acumulado 2017
IMA-B	-1,22%	2,90%	1,86%	3,84%	1,04%	-0,32%	-1,18%	0,16%	3,99%	1,34%	1,81%	-0,38%	14,58%	12,72%
IMA-B5	0,39%	1,39%	1,15%	1,49%	1,39%	0,70%	0,08%	0,52%	2,84%	1,25%	1,00%	0,48%	13,48%	11,47%
IMA-B5+	-2,04%	3,71%	2,23%	5,05%	0,87%	-0,81%	-1,77%	-0,05%	4,67%	1,36%	2,39%	-1,01%	15,26%	13,45%
IRF-M	0,32%	1,84%	2,28%	2,01%	1,50%	0,53%	0,30%	1,35%	2,30%	1,05%	1,47%	0,10%	16,15%	13,68%
IRF-M1	1,04%	1,19%	1,28%	1,00%	1,12%	0,87%	0,91%	0,88%	1,04%	0,90%	0,74%	0,62%	12,29%	9,81%
IRF-M1+	0,02%	2,11%	2,66%	2,36%	1,63%	0,41%	0,09%	1,50%	2,75%	1,11%	1,72%	-0,06%	17,55%	15,09%
IMA-GERAL	0,00%	1,88%	1,80%	2,26%	1,21%	0,28%	0,01%	0,81%	2,33%	1,07%	1,33%	0,12%	13,92%	11,82%
CDI	1,03%	0,96%	1,08%	0,86%	1,00%	0,78%	0,92%	0,80%	0,79%	0,80%	0,48%	0,40%	10,42%	8,24%
IBOVESPA	-4,64%	-2,71%	7,37%	3,07%	-2,51%	0,64%	-4,11%	0,30%	4,80%	7,45%	4,88%	0,02%	14,45%	23,38%
IPCA	0,18%	0,30%	0,38%	0,33%	0,25%	0,14%	0,31%	-0,23%	0,24%	0,19%	0,16%	0,42%	2,70%	2,21%
INPC	0,07%	0,14%	0,42%	0,24%	0,32%	0,08%	0,36%	-0,30%	0,17%	-0,03%	-0,02%	0,37%	1,83%	1,61%
SELIC	1,03%	0,96%	1,08%	0,86%	1,00%	0,78%	0,88%	0,80%	0,79%	0,80%	0,67%	0,64%	10,86%	8,67%

Meta Atuarial e Performance														
	Nov/16	Dez/16	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Sep/17	Out/17	12 Meses	Acumulado 2017
Performance	-	-	1,33%	1,44%	1,21%	0,63%	0,42%	0,76%	1,84%	0,91%	0,95%	0,45%	10,44%	10,44%
INPC + 6,00%	-	-	0,90%	0,72%	0,80%	0,56%	0,84%	0,18%	0,65%	0,45%	0,46%	0,85%	6,67%	6,67%

Após quatro meses de quedas sucessivas das taxas de juros, outubro foi um mês de correção. As discussões em torno do novo presidente do Fed nos EUA, o avanço da agenda legislativa de D. Trump (vide acima no Cenário Global), aliado ao fim das surpresas positivas da inflação, fez com que a curva de juros, tanto prefixada quanto atrelada à inflação, se elevasse em outubro. Além das incertezas em relação à política -



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

monetária nos EUA, aqui o Copom mudou um pouco o tom em seu último comunicado ao mercado, suavizando ligeiramente o tom “dovish” que vinha adotando até então, e sinalizando que, talvez, o fim do ciclo de cortes esteja mais próximo do que se pensava anteriormente. A ata da reunião, posteriormente, procurou tirar essa impressão, mas em um mercado com os nervos à flor da pele, qualquer mudança de sinalização causa volatilidade. Em outubro o real se desvalorizou 3,3% em relação ao dólar, maior desvalorização do real em um mês em 2017, maior até do que os 2,0% de desvalorização no mês de maio, quando o País viveu uma crise política grave. O motivo principal foi o mesmo que fez com que as taxas de juros subissem: o “Trump trade”, em que aumentam as probabilidades de que o presidente D. Trump emplaque sua agenda, fortalecendo o dólar. Do ponto de vista estritamente doméstico, o bom estado das contas externas continua a dar sustentação ao real. Talvez por isso o real tenha apresentado um comportamento melhor do que seus pares no mês. O IBrX ficou praticamente no zero a zero em outubro, depois de atingir um pico de 3,5% no meio do mês. A bolsa local ficou para trás em um mês de rally nas bolsas globais de maneira geral. Poderíamos citar alguns fatores locais para este desempenho, como as incertezas políticas e as dificuldades fiscais, mas nenhum deles parece suficiente para contrabalançar, pelo menos por ora, os sinais cada vez mais consistentes de retomada do crescimento econômico, o que deve favorecer o crescimento dos lucros das empresas. Além disso, com a dificuldade de avançar na agenda de reformas macroeconômicas (leia-se reforma da Previdência), o governo sinaliza que vai investir tudo em uma agenda de reformas microeconômicas, dentre as quais se destacam as privatizações/concessões, o que pode continuar sustentando a tendência de alta da bolsa por algum tempo.

A curva de juros oscilou moderadamente na semana, mas com desempenho distinto entre os vencimentos do contrato futuro de DI. Os vencimentos mais curtos até o ano de 2020 encerraram em leve queda reagindo aos dados mais fracos do varejo de agosto consolidando um cenário de corte de 0,75 p.p. e 0,50 p.p. para às próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM). O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, reforçou no seu discurso durante a audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado que vê como provável uma desaceleração gradual do ritmo de corte da Selic para encerrar o ciclo de afrouxamento monetário.

Em outubro, a trajetória dos indicadores de renda fixa sinalizou o início do realinhamento dos preços dos ativos em função da proximidade do final do ciclo de redução dos juros. Entre os sub-índices do IMA Geral, índice que reflete a carteira dos títulos públicos em mercado, os de prazos mais longos apresentaram retornos inferiores aos de menor prazo, revertendo a tendência que vinha marcando o segmento no último ano. Em relação aos títulos prefixados, a carteira acima de um ano, expressa pelo IRF-M 1+, registrou variação negativa de 0,07% contra um ganho de 0,62% dos títulos com prazo até um ano (IRF-M1). Para os títulos indexados ao IPCA, o IMA-B5+, que expressa a rentabilidade da carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, apresentou perda de -1,01% contra um retorno positivo de 0,48% do IMA-B 5 (NTN-Bs com prazo até cinco anos). Essa assimetria entre a trajetória das carteiras de curto e longo prazo se acirrou sobretudo após a reunião do Copom no dia 26/10, quando a comunicação da Autoridade Monetária tornou mais clara a proximidade de interrupção do ciclo de redução dos juros.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Somente entre 26 e 31/10 o IMA-B 5+ desvalorizou 1,15%, refletindo o ajuste dos preços dos ativos diante da perspectiva de um ambiente com juros estáveis para um período de tempo relevante em 2018. Esse movimento resultou numa valorização mensal do IMA-Geral de 0,13%, a menor desde maio, quando então as incertezas políticas comprometeram a trajetória dos indicadores financeiros.

## ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

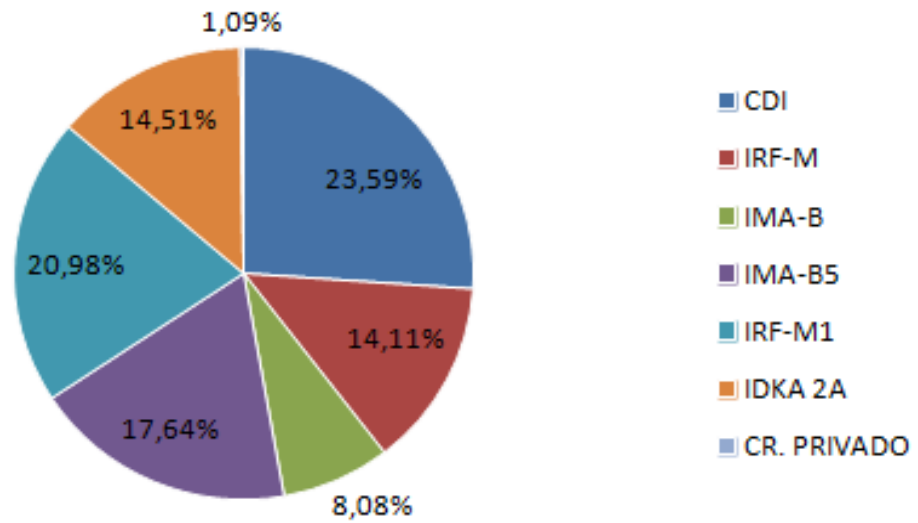
### Limites de Alocação e Concentração (Limite Art. 14 PI: 25,00%)

Produto	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Limite PI	Status	Status Art. 14
Fundos que contenham somente títulos públicos (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)	66.282.975,28	67,4399%	100,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M 1 FI RF	10.322.668,74	10,5028%					Enquadrado
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	1.006.013,34	1,0235%					Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	11.316.939,05	11,5144%					Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	8.630.071,26	8,7807%					Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	2.988.784,59	3,0409%					Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	10.305.277,32	10,4851%					Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	17.417.327,39	17,7213%					Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	4.295.893,59	4,3708%					Enquadrado
Referenciados IMA (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)	8.050.227,48	8,1907%	80,00%	Enquadrado	80,00%	Enquadrado	
BANRISUL PREV MUNICIPAL III FI RF LP	8.050.227,48	8,1907%					Enquadrado
Fundos de Renda Fixa A (Art. 7o, Inciso IV, Alínea A)	22.876.454,39	23,2757%	30,00%	Enquadrado	30,00%	Enquadrado	
BANRISUL ABSOLUTO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	9.052.271,75	9,2102%					Enquadrado
BANRISUL SOBERANO FI RF LP	154.764,12	0,1574%					Enquadrado
BB PREV TP IPCA III	1.308.094,73	1,3309%					Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	6.464.901,93	6,5777%					Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	3.298.029,86	3,3655%					Enquadrado
FI BRASIL 2018 I TP RF	2.598.392,00	2,6437%					Enquadrado
Fundo Crédito Privado (Art. 7o, Inciso VII, Alínea B)	1.074.766,61	1,0935%	5,00%	Enquadrado	5,00%	Enquadrado	

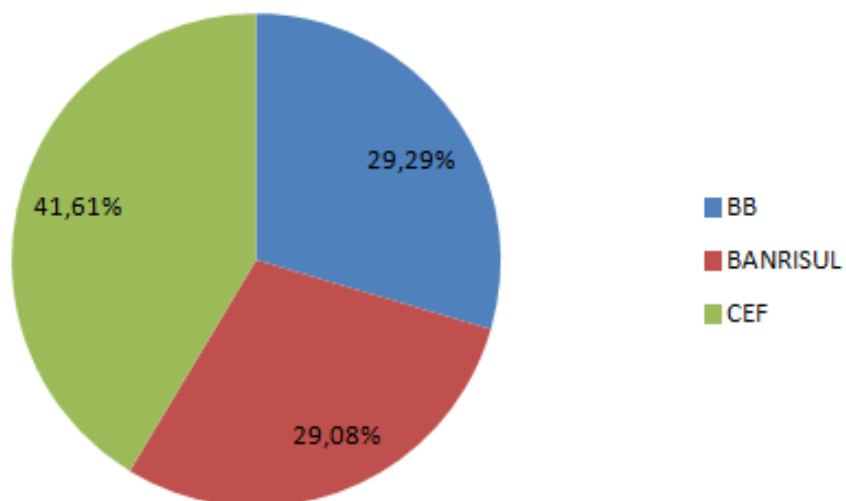


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA QUANTO AOS ÍNDICES DE REFERÊNCIA:**



**DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:**





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:**

Meta atuarial do período (01/01/2017 a 31/10/2017)	<b>6,67%</b>
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	<b>10,44%</b>
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	<b>CEF, Banrisul e Banco do Brasil</b>
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	<b>7</b>
Rentabilidade mensal (outubro de 2017)	<b>0,45%</b>
Quantidade de fundos de investimento na carteira	<b>16</b>

A meta atuarial do período foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos está acima do CDI evidenciando que a gestão dos recursos foi apropriada.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou positiva em 0,45%.

A instabilidade política voltou a afetar a rentabilidade das carteiras de investimentos e desta forma prejudicando a tomada de decisão. Permanecemos com o cenário econômico desafiador para gestão de recursos nos próximos meses. A diversificação institucional está adequada e consideramos importante manter a postura conservadora.

Em função das tendências econômicas observadas, consideramos adequado manter a atual alocação de recursos mantendo a postura conservadora, pois a volatilidade observada no mercado financeiro ainda é forte em função das acomodações de mercado, principalmente devido à instabilidade política que o País vem enfrentando.

Devemos nos manter vigilantes quanto ao comportamento dos índices no fechamento deste mês, para possíveis modificações na carteira com a finalidade de proteger a boa rentabilidade até agora atingida.

Nos meses de setembro e outubro permanecemos com a mesma carteira, realizando apenas as aplicações referentes aos repasses mensais, nos fundos já existentes, e os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de setembro e outubro de 2017.

É o relatório.

Nova Prata, 04 de dezembro de 2017.

Selo T. Seganfredo Cavasin  
Gestora do IPRAM